

ETNOCENTRISMO: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NUMA TURMA DE EJA NOTURNO A PARTIR DO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPEL

ANGÉLICA SIMONE FAGUNDES DOS SANTOS¹; MAURICIO BARAÑANO DE SARAIVA²; ALESSANDRA MOTA VARGAS³; GIOVANA TAROCO XAVIER DA SILVA⁴;
FRANCISCO DOS SANTOS KIELING⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – angelicasfdsantos01@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mmbaranano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alemota2011@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – giovanadasilva585@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – francisco.kieling@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esta atividade didática foi desenvolvida no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, localizado em Pelotas (RS), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O PIBID tem como objetivo promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, articulando teoria e prática pedagógica. A atividade foi aplicada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturna, público composto por estudantes com trajetórias de vida diversas e ricas experiências, o que enriquece profundamente as discussões em sala de aula.

O objetivo geral foi conceituar e problematizar o etnocentrismo, identificando suas características principais, reconhecendo exemplos de comportamento e pensamentos etnocentricos em diferentes contextos, seja, histórico, social, midiático e no próprio cotidiano e assim refletir sobre suas próprias visões de mundo e identificar possíveis visões etnocentricas que estão enraizadas em nosso comportamento, assim, compreender que o etnocentrismo pode levar ao preconceito, discriminação, intolerância e a conflitos.

O etnocentrismo é uma visão distorcida de que nossa forma de viver, agir e pensar é “certa” e superior as outras, criando uma tendência de julgar outras culturas como inferiores, por isso é tão importante abordar esse assunto em sala de aula, para que possamos construir uma sociedade mais justa e respeitosa. De acordo com Rocha (1988), em sua obra “O que é etnocentrismo?”, o conceito se define como:

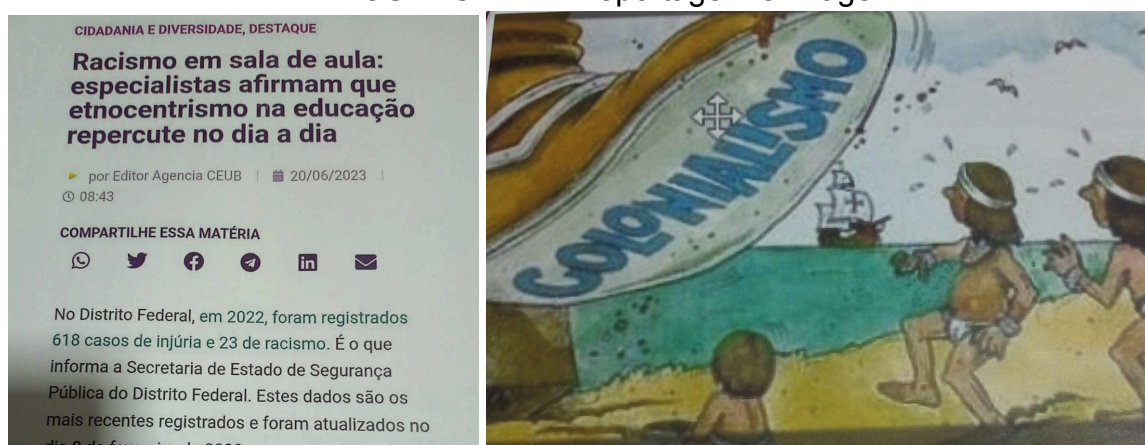
Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.

Ao discutir esse conceito estamos promovendo a tolerância e o respeito pela diversidade, aprendendo a questionar nossos próprios preconceitos, assim, estimulando a empatia e aceitação de costumes, crenças e tradições diferentes das que estamos acostumados. Quando abordamos esse assunto, podemos desconstruir preconceitos como, xenofobia, racismo e intolerância religiosa e assim lutar contra a discriminação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi realizada em uma aula de Sociologia, estruturada como uma aula dialogada com apoio de material visual e construção coletiva de conceitos. Primeiramente explicamos que iríamos apresentar imagens e gostaríamos que eles falassem sua percepção pessoal em relação a essas imagens que, se tratavam, em sua maioria, de prints de algumas reportagens (figura 1) que relatam fatos verídicos (relato de pessoas que sofreram atitudes visivelmente etnocêntricas), colocamos um cordão a frente do quadro, formando um varal com prendedores coloridos, onde essas gravuras (figura 2) ficariam expostas até o final da aula.

FIGURAS 1 E 2: Reportagem e imagem.



Fonte: Acervo PIBID Ciências sociais

Apresentamos a imagem para que todos vissem, liamos a reportagem, perguntamos qual a percepção deles em relação ao fato, se alguém já havia vivenciado esse fato ou algo semelhante, todas as respostas foram sendo anotadas no quadro formando uma nuvem de palavras, a qual no centro escrevemos a palavra etnocentrismo.

Perguntamos aos alunos se já conheciam essa palavra, o que eles achavam que representava esse conceito, após foi apresentado o conceito de etnocentrismo, conforme indicado na Introdução.

Trouxemos a discussão de como o etnocentrismo surgiu e suas consequências na sociedade, de como quando conhecemos o conceito e as consequências das atitudes etnocêntricas, percebemos o mal que causa em uma sociedade e nossa visão se amplia e percebemos as raízes etnocêntricas na sociedade que muitas vezes por falta de conhecimento se perpetua naturalmente, onde achamos engraçado piadas, postagens na internet ou em programas de humor com esse tipo de conteúdo e assim o assunto se torna algo banal, mas a partir do momento que entendemos que só se muda uma sociedade mudando nossa forma de perceber as coisas e agir de forma consciente e mudando nossas atitudes. Ao final da aula foi feita uma pergunta para que eles refletissem de uma forma mais pessoal, O que eles levariam dessa aula pra prática na vida deles

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nessa aula foram muito positivos, os alunos participaram ativamente da aula, o “varal” se mostrou um material didático muito prático de ser usado, pode ser usado em qualquer disciplina, não necessita de tantos recursos tecnológicos, as gravuras ajudam a visualizar o assunto que está em destaque é o fato dele continuar exposto faz com que se torne uma ferramenta que possamos retornar para mostrar exemplos ou até mesmo na conclusão do assunto.

As discussões que surgiram foram muito significativas. Os alunos fizeram relatos de suas próprias experiências, o que tornou o conceito de etnocentrismo algo tangível e presente em suas vidas, e não apenas uma abstração teórica. Foi possível identificar diferentes facetas do preconceito a partir dos depoimentos: a discriminação linguística, ilustrada pelo relato de uma aluna nordestina que se sente constrangida pelo seu sotaque em Pelotas; e a intolerância religiosa, vivida por uma outra aluna praticante de uma religião de matriz africana, que narrou o medo e o preconceito que sofre devido aos estigmas e desinformação que cercam sua crença.

Estes exemplos permitiram que a turma percebesse a complexidade e as ramificações cotidianas do etnocentrismo, entendendo que ele se manifesta de múltiplas formas seja no julgamento de uma característica cultural como o sotaque, seja na rejeição e demonização de crenças religiosas diferentes. Aqueles que passaram por essas situações conseguiram, a partir da aula, ressignificar suas vivências e identificar a raiz etnocêntrica do preconceito que sofreram.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, Everardo Pereira Guimarães. O que é etnocentrismo?. Col. Primeiros Passos. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.